



22 A 26  
DE OUTUBRO  
DE 2024  
FLORIANÓPOLIS - SC



## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Clínico-Epidemiológico De Casos Confirmados De Meningite Na População Pediátrica Entre 2019 E 2023 No Brasil E Na Região Norte

**Autores:** ALINE DOS SANTOS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), ATHOS COSTA PEDROZA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), JOENNY REGINA DA SILVA COSTA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), RAISSA RAIANE FEITOSA COSTA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), CLAUDIA DIZIOLI FRANCO BUENO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), ISABELLE CHRISTINE CASTRO FRANCO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), MARIA ANGÉLICA CARNEIRO DA CUNHA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA))

**Resumo:** A meningite bacteriana é uma infecção grave das meninges, membranas que envolvem o cérebro e a medula espinhal, causada por diferentes espécies de bactérias, como *Neisseria meningitidis*, *Streptococcus pneumoniae* e *Haemophilus influenzae*. Devido à sua rápida progressão e potencial para surtos, a meningite bacteriana representa uma preocupação significativa para a saúde pública, ressaltando a necessidade de estudos contínuos que aprimorem as estratégias de prevenção e controle. Apresentar o perfil epidemiológico dos casos de meningite bacteriana no Brasil durante 5 anos de análise e comparar com dados relativos à região Norte. Estudo epidemiológico analítico transversal, a partir de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) referentes aos casos de meningite bacteriana confirmados em pacientes com idade igual ou inferior a 19 anos no período de 2019 a 2023. As variáveis analisadas foram região de notificação, sexo, raça, faixa etária e evolução. No período de 2019 a 2023, foram confirmados 4.541 casos de meningite bacteriana entre crianças e adolescentes no Brasil. A região Sudeste apresentou o maior número absoluto de casos confirmados (n=2.215), enquanto que a região Norte se observa um total de 292 casos confirmados, no que tange à distribuição por sexo, o sexo masculino foi mais acometido em todos os anos analisados, com uma taxa total de 58,09% à nível nacional e 56% a nível regional. Em relação à faixa etária, a maior prevalência ocorreu em pacientes menores de 1 ano, tanto nacionalmente (42,2%) quanto na região norte (27,7%), seguidos pelo grupo entre 1 e 4 anos (23,9%) e entre 5 e 9 anos (16,29%). A análise da distribuição por raça, no Brasil, houve predomínio entre brancos, com 49,7% dos casos, enquanto no Norte a população parda foi a mais acometida (82%). Quanto à evolução, 80,1% dos pacientes obtiveram alta (n=3.639) e 10,9% foram a óbito, comparativamente a região Norte apresentou um número proporcionalmente superior quando comparada aos dados nacionais, com 12,3% dos pacientes evoluindo a óbito por meningite. Em suma, o perfil epidemiológico pediátrico para os casos de meningite bacteriana evidenciaram as regiões Sudeste e Sul com os maiores números de casos confirmados, resultado justificado possivelmente, pela grande concentração populacional e também maior efetividade de notificação nessas regiões. Comparativamente no Norte, os casos correlacionam-se especialmente com a baixa cobertura vacinal contra meningite, associado a possibilidade de subnotificação na região e a maior porcentagem de óbitos se deve a precariedade dos serviços de saúde dessa região, bem como à falta de acesso aos mesmos. Portanto, o conhecimento desses dados é fundamental para implementar políticas públicas e de prevenção que conciliem maior acesso aos serviços de saúde, melhoria na qualidade dos mesmos e aumento da cobertura vacinal em todo o território nacional.